

Walter White

O DOSSIÊ
ROSENTHAL

O MONSTRO SIONISTA
ESTRANGULA A AMÉRICA



EDIÇÕES ACÁCIA LIVRE

WALTER WHITE

O DOSSIÊ
ROSENTHAL

**(Entrevista concedida pelo
Assessor Parlamentar
Harold Wallace Rosenthal,
ao Jornalista Walter White).**

EDIÇÕES ACÁCIA LIVRE
RIO DE JANEIRO
1989

WHITE, WAL TER

"O DOSSIÊ ROSENTHAL" - / Walter White - Rio de Janeiro; Acácia livre; 1989

39 p

WAL TER WHITE (Jornalista)

1. Sionismo 2. Judaísmo 3. Marxismo 4. Socialismo
5. Comunismo 6. Nacionalismo
CIÊNCIA POLÍTICA

Título em inglês

Os Mandamentos Pessoais de Rosenthal

Título em Árabe

A Opressão que Sufoca o Líbano

Título em português

O Dossiê Rosenthal

WALTER WHITE; 1976

George Ab El Massih - 1985

Tradução para o português da edição árabe

Lakhdar Ahrned Malek

Divulgação livre, indicado o nome do autor.

APRESENTAÇÃO

O Sionismo é uma forma de racismo praticado pelo povo judeu por todos os séculos, e que assume alternativas mas sempre visando o domínio sobre os outros povos.

Tem um aspecto ideológico, e, no fundo, é uma questão teológica, que faz com que o Judaísmo lute sem desfalecimentos para anular a influência do Cristianismo, ou mesmo acabar com ele, segundo ensinam os textos do Talmud, apagando a presença “daquele homem” como se referem a Jesus. Poderá ter aspectos econômico, sociais, culturais, religiosos, políticos, financeiros ou educacionais.

É um debate sem fim. Todos os povos, ao longo da história, se assimilaram num processo natural, menos os judeus, que ainda hoje mantêm costumes e até educação, separados. Consideram-se, e na verdade são, uma elite, uma casta. Trata-se de um “apartheid” voluntário e que é posto como forma de supremacia.

Em todo o mundo, são ciosos em possuir escolas especiais para seus filhos.

Correntes de pensamento sionista ensinam que o povo judeu, como um todo, é o Messias, portador da Salvação, que lhes é exclusiva e o destina ao domínio do mundo. Com este objetivo estão nas bases do internacionalismo para que nenhuma nacionalidade se lhes possa opor e estimulam todos os tipos de antagonismos sociais, que enfraquecem os outros, já que dividem os o mundo em judeus e não-judeus. Estão presentes nas cúpulas do capitalismo e do comunismo-socialismo, ambos internacionais. No mundo moderno, assistimos o domínio do Sionismo, em todos os meios de comunicação, no comércio, indústria, setores bancários e financeiros. As multinacionais, apátridas e escravizantes, são senhoras absolutas de todos os tipos de negócios; os focos de conflito são mantidos permanentemente acesos. Por tantos motivos, é estimulante fornecer elementos para que uma sadia discussão sobre o assunto seja mantida.

Chegando às nossas mãos o teor da entrevista anexa, vamos oferecê-la aos leitores em língua portuguesa, para que tirem suas próprias conclusões.

O TEXTO

O presente texto circulou no Líbano em 1984/1985, em língua árabe, e dele possuímos um original que embasou a atual versão em português. A tradução seguiu com fidelidade o seu teor numa adaptação até certo ponto literal, afastada de maiores preocupações de estilo. Entretanto, o exemplar em inglês da primeira redação é acessível a quantos se interessem pelo assunto, escrevendo para o jornalista americano Walter White, no endereço assinalado no próprio corpo da entrevista.

01 0AS ILUSTRAÇÕES

O fato referenciado pelo entrevistador, logo no início, está documentado em todos os jornais da época, nos dias 12 e 13 de agosto de 1976. Utilizamos aqui, como ilustrações, edições dos diários "O Estado de São Paulo", "Jornal do Brasil" e "Correio Brasiliense" acessíveis a qualquer pesquisador.

IN MEMORIAM

DE MILHÕES DE CRISTÃOS INOCENTES
QUE TOMBARAM NOS CAMPOS DE BATALHA
NAS DUAS ÚLTIMAS GUERRAS MUNDIAIS
E QUE NÃO SOBERAM POR QUE MORRERAM

A OPRESSÃO QUE SUFOCA O LÍBANO

GERALDO AB EL MASSIH – Editor
Março de 1985
Beiruth

NE.: Esta é a apresentação do editor em língua árabe, cujo original seguimos

Prezados patrícios,

Todos nós estamos sentindo, que o país passa por dificuldades sem precedentes na sua história. Vocês podem observar que essas dificuldades caem sobre o Líbano e os libaneses de tal forma, que podemos considerar que os problemas do Líbano estão sendo pré-fabricados, para que o país sofra e padeça uma situação igual a essa. Os responsáveis, pelo surgimento desses problemas, foram dirigidos por influências vindas do exterior e pensavam que, pondo-se ao serviço delas, iriam ganhar o mundo, sempre a salvo e em segurança. Nesse afã insensato, esqueceram um importante ensinamento bíblico; de que nada valerá ao homem ganhar o mundo se vier a perder a sua alma. Esqueceram que não pode ganhar o mundo, quem aceita ser manipulado por tais forças, esqueceram que não pode ganhar o mundo, quem vende sua alma, como eles fizeram. O mais impressionante é que na sua cegueira, pensem ajudar a causa da liberdade e, na verdade, estão sendo manipulados por aqueles que estimulam uma anarquia, que conduz à baderna e à escravidão. Esses que aceitam tal situação e se deixam envolver por um clima de desordem, por acreditarem que estão se libertando, na verdade estão matando a própria liberdade. Ao contrário, somente aqueles que não se deixam levar por tal erro, ajudam a vitória da liberdade e acabam com a escravidão. E o pior é que toda essa situação nos é imposta pelos que pensam que são os donos da liberdade e até levantam uma estátua para ela. Ora, erigir uma estátua para a liberdade não significa, obrigatoriamente, respeitar essa liberdade, pois pode ser apenas um artifício para manter essa liberdade como símbolo.

É preciso coragem e denunciar o grande infortúnio que representa quando o inimigo consegue envolver as almas, desfigurar os sentimentos das pessoas e aniquilar-lhes a própria vida. É maior ainda o mal que é feito contra o nosso povo, a nossa pátria e a todos os povos do mundo por uma grande força insidiosa, que sempre permanece oculta como que a justificar o adágio "**cuidado com aquele a quem você faz o bem**". A história ensina que, há 2.000 anos, Jesus Cristo tentou curar os judeus das suas doenças espirituais, tentou curá-los de sua grande doença, o racismo. Na sua pregação, em suas parábolas, ele ensinou as razões de sua vinda ao mundo e disse que não viera para os justos e sim para os pecadores, pois só o doente é que precisa de médico. Jesus pregou e tudo fez para alertar o povo judeu visando a sua salvação e recuperar as ovelhas perdidas do rebanho. Essa iniciativa resultou na sua humilhação, no flagelo e na crucificação. Hoje, nossa pátria vive uma situação humilhante que se assemelha a uma crucificação, a um martírio. Os americanos apóiam, sem restrições, as ambições dos judeus, para que realizem um domínio e uma expansão sem precedentes, promessas que nem Jesus falou sobre elas no Evangelho, pois ali sempre os considerava como doentes e pecadores. Mesmo tal ajuda em nada comove o coração dos judeus, pois os americanos recebem deles como prêmio, mesmo sem o perceber, a humilhação e o saque. Por isso, achamos muito oportuno, para o esclarecimento de todos e melhor compreensão da situação mundial, a publicação da entrevista de um deles, o judeu Harold Rosenthal, que foi morto, logo depois, em um acidente certamente criminoso e no qual deveria estar marcado para morrer. Sobre suas palavras, suas revelações, pode-se aplicar o velho provérbio "este testemunha como um da própria família".

N.E.: Hoje, o drama do Líbano eterniza-se diante da omissão e cumplicidade de muitos. Poderoso centro financeiro e única expressiva comunidade de religião católica (maronita) no Oriente Médio, o Líbano é vitimado por vários fatores internos e externos, entretanto, a dúbia posição política da Síria, tem, ultimamente, provocado protestos mundiais contra este país, atribuindo-lhe um papel de ocupação militar e não de aliado em busca de paz. Aliás, a Síria é um exemplo típico de influência perniciososa dos conquistadores do mundo. *Ilativka*, o jornal sionista escrito em húngaro, se gaba de que toda a vida econômica na Síria está sob controle de 60.000 judeus sírios, que são uma minoria. Quase cem por cento dos professores universitários de Damasco são judeus. Segundo fontes sionistas, a minoria de 60.000 judeus sírios detém posições-chaves na vida econômica do país e representa um papel predominante na vida industrial, comercial e cultural da Síria.

Em consequência disso, a Síria, embora vivendo no reino da fantasia, está escorregando de maneira perigosa para perto de se tornar um satélite soviético.

A OPRESSÃO OCULTA

Em uma entrevista em nível de intimidade e extremamente confiável com um judeu, que foi assessor administrativo dos mais destacados senadores dos Estados Unidos, dele ouvimos o seguinte: - ***“Eu não compreendo por que o povo americano não se revolta e não expulsa todos os judeus para fora do seu país”***.

Quem disse isso foi o judeu HAROLD WALLACE ROSENTHAL, que fez esta declaração após ter confessado a dominação dos judeus, sobre todos os programas nacionais importantes.

Disse também: - ***“Nós, os judeus, estamos surpreendidos pela facilidade com que os cristãos norte-americanos caíram em nossas mãos. Enquanto os ingênuos imaginavam que era Kruschew quem ia enterrá-los, nós lhes ensinamos como se submeterem a todas às nossas exigências”***.

Indagado sobre como uma nação pode cair em tal escravidão, sem perceber, o Sr. Rosenthal ligou esta vitória à dominação absoluta de todos os Meios de Comunicação. Todo o jornal que recusa obedecer à “comunicação dirigida”, terá que se ajoelhar enfrentando o corte de anúncios. E se este meio não funcionar, os judeus deixam de fornecer- lhes materiais para a tipografia, como papel e tinta. E concluiu: “é um processo muito simples”.

Perguntado sobre os dirigentes que ocupam altos cargos políticos, o Sr. Rosenthal disse que durante as três últimas décadas, nenhum deles conseguiu realizar qualquer influência política sem a aprovação dos judeus. Os norte-americanos desde 1932, não têm opção de escolher presidentes; ***“Roosevelt era nosso homem e todos os presidentes que o sucederam também”***.

Quando foi mencionada a política externa norte-americana, ele abandonou o sigilo e, com muita ironia, desprezou a ignorância dos americanos, que se mostraram incapazes de uma visão global, sobre a política externa de Kissinger. "É uma política sionista-comunista de início até o fim. Assim mesmo, os cidadãos continuam acreditando que a política judaica ajudará a América". Citou como exemplos a “Détente” e “Angola” verdadeiros testemunhos da política judaica. Os americanos, com sua mentalidade simples, só receberam de Kissinger a fantasia e a ilusão.

A entrevista prosseguiu no mesmo nível de conhecimento amplo e profundo.

Ele disse: - ***“Nós, judeus, lançávamos para o povo americano uma teoria após outra, e apoiávamos cada uma das duas para implantarmos a confusão. Concentrando-se nestas teorias, eles não conseguiram enxergar quem se escondia atrás de cada espetáculo. Nós, judeus, estamos brincando com o povo americano o jogo do gato e do rato”***.

Com o prosseguimento da entrevista até hora avançada da noite, tinha-se a sensação de que talvez os Estados Unidos merecessem a tirania planejada contra eles. O pensamento judaico incitava cada grupo étnico contra o outro. ***“O sangue da massa correrá enquanto nós esperamos nossa vitória internacional”***. Isso, disse Rosenthal com muita frieza.

Após este incrível debate, por muitas horas, fomos dominados pelo sentimento de estranheza. Será possível que um grupo de “seres humanos” tenha este espírito traidor e estas más intenções? As palavras que nós ouvimos e as provas que possuímos comprovam a realidade de sua existência. Será possível que o povo americano continue cego, malgrado o derramamento do seu próprio sangue? Pois isto é o que está ocorrendo até agora.

O que quer dizer tudo isto para nós?

Após discorrer amplamente, durante a longa entrevista, o Sr. Rosenthal, de 29 anos de idade, assessor administrativo do Senador JACOB JACOVITS, do Estado de Nova York, foi morto em uma operação de pirataria aérea que atingiu um avião israelense em Istambul, Turquia, no dia 12 de agosto de 1976.

É implícito que o Sr. Rosenthal falou com uma liberdade mais que a necessária, isto por que, a despeito das 4 pessoas assassinadas e das trinta feridas, durante a operação pirata, o Sr. Rosenthal não foi morto por uma bala perdida, como as outras. Segundo os relatórios mantidos em sigilo completo, parece surpreendente e estranho que o Sr. Rosenthal foi o único, entre todos os que foram atingidos, que teve um golpe mortal direto. Isto confirma, com muita simplicidade, a realidade revelada por esta entrevista emocionante.

Não temos a intenção de prejudicar ninguém, muito menos a família Rosenthal, que já sofreu o suficiente com a tragédia que vitimou Harold. Trocamos correspondência com seus pais, na Filadélfia, e com seu irmão Marc Daviett Rosenthal, que continua seus estudos em uma Faculdade no norte da Califórnia. Foi ele, de fato, que nos informou que os amigos de Harold Rosenthal, em Washington, fundaram uma Bolsa de Estudos comemorativa com o seu nome, e enviou-nos uma cópia de carteira “Member Ship Harold Wallace Rosenthal, de Relações Internacionais”, uma entidade americano-judaica com o seguinte endereço: WASHINGTON Chester, 818, Rua 18, Washington D.C., 20.006. Contém em suas listas alguns dos “Quem é quem” e seus presidentes de honra são: Walter Mondale e Jacob Jacovits.

Por motivo de respeito, resolvemos esperar a passagem de 1 ano da morte de Harold Rosenthal e adiamos a publicação de tudo que ele nos deu naquele dia e noite. E como nós mencionamos antes, a entrevista foi longa e Rosenthal parecia satisfeito de propalar estas informações. A entrevista foi interrompida várias vezes o que fez com que ela se prolongasse até a noite.

Como escritor e editor, não nos chocamos facilmente, mas enquanto aquele egoísta presunçoso prosseguia no seu ataque colérico, senti nas suas palavras algo terrível e a extensão da verdadeira traição de que ele se orgulhou de fazer parte. Foi bem clara a sua maldosa satisfação pelo sucesso destacado que o complot judaico internacional tem conseguido.

O que é impressionante é que uma declaração tão grave partiu do assessor administrativo de um dos mais destacados senadores americanos, com livre acesso a todos os setores administrativos de Washington.

De qualquer forma, que isto possa se constituir num aviso, num alerta a todos no mundo, que não são judeus.

Já está comprovado que o que ele revelou não era estória nem imaginação. Ele não dizia tolices, mas falava com conhecimento e inteligência. Muita coisa já foi dita e escrita sobre a conspiração judaica internacional, mas nunca foi descrita desta maneira explícita. Ela choca a imaginação. Muitos serão surpreendidos pelo conteúdo deste documento por que nunca foi revelada coisa semelhante.

Preferimos não influenciar os leitores para que julguem com isenção.

Voltando à entrevista, e tendo tempo suficiente para analisar a franqueza do Sr. Harold Rosenthal, somos obrigados a crer que ele é presunçoso apesar de ser um homem culto. Eu o classifico como presunçoso e egoísta. Sua agressividade era rude e certas vezes camuflada de veneno, particularmente, quando chamava os cristãos de “tolos”, “goins”, “animais”, como ele repetia sempre. E isto me surpreendeu, por que a palavra “goins” não

existe em nosso vocabulário e ele deveria saber disso. Sua mente estava inteiramente envolvida no projeto judaico internacional unificado do mundo e, com muita ironia, se orgulhava de que a invasão judaica ao mundo tornou-se quase completa, graças à ignorância cristã.

Quando foi indagado se ele era Sionista, o Sr. Rosenthal respondeu: - ***“É uma pergunta infernal, por que na base do projeto você acha o conteúdo tradicional do Sionismo. “AIYAH” é uma palavra judaica que quer dizer “aglomeração” no interior e a volta da “Diáspora Judia” dos judeus espalhados, para a Palestina, a terra-pátria. Desde a criação do Estado de Israel, em 1948, Aiyah tornou-se a meta básica na política do governo israelense”***.

O que é Aiyah? Você quer soletrar esta palavra? Pedimos um esclarecimento sobre o significado verdadeiro da palavra “Aiyah”.

E ele respondeu: - ***“É a volta física permanente para a Palestina e não uma mera visita”***.

Perguntamos: - ***“O que é o Sionismo? Ouvi judeus dando interpretações variadas, como o retorno permanente ou o apoio material e espiritual a Israel, de todas as partes do mundo”***.

E o Sr. Rosenthal respondeu: - ***“Nosso primeiro líder, o ex-primeiro-ministro David Ben Gurion, disse que o Sionismo sem voltar para Sião é falsidade e impostura. Muitos judeus norte-americanos não emigraram definitivamente para Israel. Enquanto uns dizem que todo judeu é sionista¹, outros dizem que o judeu só pode tornar-se sionista se for um membro e pagar sua contribuição a uma organização sionista ativa. Várias definições foram dadas sem sentido, desde que a terra prometida tornou-se uma realidade”***.

Milhões de dólares isentos de impostos são remetidos anualmente para Israel e nós, os verdadeiros norte-americanos, não apreciamos isso².

O Sr. Rosenthal comentou dizendo: - ***“Os políticos ingênuos em Washington podem ser enganados com muita facilidade. Muitos deles são desprovidos de inteligência. Assim, o ‘lobby’ judeu conseguiu levá-los a aprovar este processo há muitos anos e não há força suficiente para impedir este processo. Parte deste dinheiro é devolvida aos Estados Unidos e aplicada na propaganda Sionista, a maior parte pela B’NAI B’RITH, os congressos judaicos e o Senado Judaico Internacional. A agência judaica é o braço financiador. Até certo ponto, ela é o grupo dos membros da B’NAI B’RITH. Não há nenhuma falha nas remessas dos dólares norte-americanos isentos de impostos para Israel, já que nós temos a eficiência suficiente para desviar este dinheiro. Agora vamos mudar de assunto, já que está bem claro que você não gosta dos judeus. Porque você nos odeia?”***

- Rosenthal, eu não odeio ninguém, mas odeio o que os judeus fazem conosco, particularmente o que tem relação com o cristianismo. Eu detesto a malandragem, a trapaça, o engano, a mentira e a desonra com que os judeus agem. Se isto quer dizer anti-semitismo, eu sou anti-semita.

Rosenthal respondeu: - ***“O anti-semitismo não quer dizer obrigatoriamente opor-se ao semitismo, por que não há nada disso. É uma expressão suja, baixa, que nós, judeus, usamos para desmoralizar os fanáticos como vocês e os que criticam os judeus ou incrementam o ódio contra eles”***.

Eu mostrei ao nosso entrevistado o meu desprezo à influência judaica sobre a cultura cristã e sobre nosso modo americano particular de viver sob a orientação cristã, e o

Sr. Rosenthal respondeu: - *“Na época do Cristo, os judeus tentaram fundar um reino terrestre palpável, enquanto Jesus ofereceu-lhes um reino espiritual, que os judeus recusaram como recusaram Jesus, e agiram no sentido de crucificá-lo”*.

- Que quer dizer ‘agiram para crucificá-lo’? A história não afirma que foram os judeus que crucificaram Jesus.

Respondeu: - *“Acredito nisso, mas não quero entrar nesta discussão, mas você não acha que seu povo teria feito o mesmo, há dois mil anos, com uma pessoa que os maltratasse como fez Jesus com os judeus?”*

- Você fala de Jesus como se fosse um mero homem.

- *“Perfeitamente, é isto que ele era, um homem que andou no chão, como qualquer outro. Aquela lenda sobre a ressurreição de Jesus e seu retorno a Terra para visitar seus seguidores é uma alegação vazia. Os judeus que rejeitaram os árabes da Palestina fizeram isso para derrubar a pregação de Jesus em um paraíso espiritual, e como você está vendo, em vez de um líder que atuasse para fundar um império judaico, a natureza de seu povo deu aos judeus um pacificador que se chama Cristo e que substituiu o ‘olho por olho’ pelo ‘dar a outra face’. Nós estamos construindo, aliás, nós construímos um império terrestre, sem vocês e sem seu Cristo falido”*.

- Eu observo que você e seus semelhantes estão tentando dismantlar Jesus e o Cristianismo.

- *“Eu tenho dó de vocês!”* - ele respondeu imediatamente - *“Não me ofereça este S... (um palavrão que o escritor preferiu substituir por pontos). Eu não preciso de sua piedade. Eu não necessito dela. Muitos judeus não possuem a coragem para dizer para vocês, como vivemos nós, judeus, e como planejamos tudo. Mas eu não tenho medo de ninguém nem de nada. Eu estou consciente do meu caminho”*.

Quando foi perguntado por que os judeus mudam de nome frequentemente, respondeu: - *“Os judeus são os mais inteligentes de todos os povos do mundo; se sentirem que esta troca lhes dá benefício, eles a farão. Isto é tudo³. Eles se misturam com vários ambientes cheios de corrupção. Enquanto os judeus tiram proveito disso, os “Goim” ignorantes não percebem que estes, que não têm nomes judaicos, são judeus de fato. Eu sei o que vocês pensam dos judeus que estão na Administração Pública e que não têm nomes judeus. É bom se preocupar com este assunto, já que, no futuro próximo, não haverá poder presidencial nos Estados Unidos. O Governo oculto está indo com passos rápidos e firmes neste sentido”*.

- Pelo seu conhecimento, é verdade que os judeus na Rússia são perseguidos ou eles conseguiram certa liberdade?

Ele respondeu: - *“A maioria dos judeus do mundo, posso dizer noventa por cento deles, sabem o que está acontecendo a nosso povo de fato. Nós temos comunicações incomparáveis em todos os lugares. Só os inconscientes, os ignorantes, os desorientados e os subdesenvolvidos podem conseguir a paz na sua sociedade. Mas vocês, bastardos, escondem seus pecados, vestindo o pelo de ovelhas. Vocês são os malandros e não os judeus. E para responder à sua pergunta, há na Rússia dois governos diferentes; um explícito e outro oculto. Enquanto o primeiro é composto de etnias diversificadas, o outro é composto somente de judeus⁴. A polícia secreta recebe ordens do governo oculto. Há aproximadamente seis ou sete milhões de comunistas na União Soviética e metade deles são judeus e a outra metade são estranhos (não-judeus). Mas estes estranhos não merecem confiança. Os comunistas judeus são unidos e confiam inteiramente um no*

outro, enquanto os não-judeus se espionam entre si. E a cada cinco ou seis anos, o conselho judeu secreto se reúne para limpar o partido e muitos são liquidados⁵”.

Quando foi perguntado, por que, respondeu: - *“Porque eles começam a compreender mais do que permitido sobre o poder judaico secreto. Os comunistas soviéticos têm um organismo secreto composto somente de judeus. Estes dominam tudo que se relaciona ao governo explícito. Este organismo forte é que foi responsável pela transferência secreta da sede do comunismo para TEL-AVIV de onde saem atualmente todas as instruções”.*

Perguntamos: - Nosso governo e as Nações Unidas sabem disso?

E ele respondeu: — *“A Organização das Nações Unidas não é mais do que a porta da armadilha que conduz o mundo vermelho para o campo de concentração mais amplo. Nós dominamos as Nações Unidas e todos os seus organismos⁶”.*

Quando foi perguntado por que os comunistas destroem a classe média, os cultos e todas as tradições, quando invadem um país, respondeu: - *“É uma meta firme que implica na destruição de todos os membros do governo anterior e de seus familiares e parentes, exceto os judeus.⁷ Eles liquidam todos os componentes da polícia, a polícia civil, os oficiais do exército e seus familiares, exceto os judeus. Nós sabemos que, quando um governo começa a procurar os comunistas dentro de suas fronteiras, isto quer dizer que ele estão tentando descobrir os judeus em seus postos. É impossível nos enganar. Os dirigentes ocultos nos países comunistas mantêm dominação internacional sobre os meios de comunicação e sobre os governos dos países livres. Nós controlamos todos os meios de comunicação inclusive as revistas, os jornais, as rádios e a televisão. Até suas músicas nós censuramos quanto preparadas para divulgação e bem antes de sua chegada aos editores. Brevemente, nós manteremos o controle completo sobre seus pensamentos”.*

- Sua jactância impressiona, Sr. Rosenthal. E se o que diz é verdade, dá medo quando pensamos em nosso futuro e o futuro do cristianismo também.

E Rosenthal respondeu: - *“Haverá luta de classes, aqui, nos Estados Unidos, e muitos serão liquidados⁸. Você será um deles, sem dúvida. Mas os judeus nada sofrerão. Eu não sou jactancioso. Eu estou lhe dando os fatos. Os seguidores de sua religião cristã atrasaram-se muito em elaborar um plano de defesa. O tempo já passou. Nós deveríamos ter tomado a iniciativa há muito tempo. Sem dúvida, isto foi nosso maior objetivo da vida. Nós somos os anjos vingadores como nos ensinaram as nossas crenças religiosas do Talmud⁹. O judaísmo é a cultura inigualável já que nada deste mundo pode se comparar a ele. A religião, que vocês chamam de Cristianismo é uma ramificação natural do judaísmo. A influência cultural e intelectual do judaísmo é um fato real sentido no mundo inteiro. Sim, ele é mesmo o conteúdo da Civilização”.*

Quando indagamos se ele acreditava que os Estados Unidos enfrentam um problema grave com os negros, como resultado da multiplicação da população negra, de maneira espontânea, ele respondeu que *os negros ajudam na realização dos objetivos dos judeus e representam pontos importantes no jogo do poder¹⁰.*

Debatemos com ele a invasão negra no mercado de trabalho nas províncias e nos estados e o atual destaque deles na televisão. Debatemos também a finalidade da conversão de muitos deles ao judaísmo, Sammy Davis Jr, por exemplo, e Rosenthal respondeu: - *“Isto não quer dizer nada. Sabemos que o negro não pode se tomar judeu e que Sammy Davis permanece negro. Talvez seja o seu interesse tornar-se judeu, mas na realidade ele permaneceu negro e não-judeu”.*

Informei-lhe sobre meus estudos profundos do judaísmo e que poucos foram aqueles que realizaram pesquisas sobre o judaísmo mais do que as minhas: como também lhe informei sobre minhas descobertas desagradáveis, através desses estudos, lembrando-lhe que não há moral entre os judeus, e ele respondeu: - ***“O dinheiro é mais importante que a moral. Podemos realizar qualquer coisa com ele. Nosso povo, em Israel, confirma isso. Sua força em repelir os ataques inimigos se insere na sua preparação contínua para a guerra. Israel pode ganhar, atualmente, qualquer batalha. Os intelectuais que estão fundando as colônias (KIBUTZ) transformarão esta pequena pátria em um país de milagres no Oriente Médio. E será, também, no fim, a sede do comando do Governo Universal”***.

Debati com ele a tragédia de “Watergate” e a deterioração do governo, em todos os níveis, e sugeri que os representantes do governo fossem mais abertos e mais francos com o povo, e o Sr. Rosenthal respondeu: - ***“Qual é a vantagem que se deseja disso? O que a massa quer saber sobre a atuação do governo e sobre como dirigir o poder? A maioria absoluta são jumentos, cavalos, burros”***.

- Você permite que nós transmitamos literalmente esta fala?

Ele respondeu: - ***“Não me importa o que você faz. E como já tinha dito, poucos possuem a audácia de expressar sua opinião com franqueza. O entendimento entre nós, judeus e estranhos, poderia ser melhor se nós tivéssemos conversado de maneira mais aberta e mais franca. Em seu povo não há corajosos. Nós planejamos as bases do vosso pensamento até que plantemos nas suas mentes o complexo de culpa, de modo que vocês tenham medo de criticar abertamente o judaísmo”***.

No decorrer desta conversa reveladora, ficou bem claro que esta efusão de idéia não provém de um primário. O Sr. Rosenthal foi indagado como é que os judeus conseguiram impor sua aceitação com tanta facilidade, entre as outras raças. Sua resposta foi longa e abrangente.

“Há muito tempo, e com a vontade de abrir nosso caminho neste mundo, os judeus começaram a procurar os meios que lhes permitissem desviar qualquer atenção sobre o fator racista. Foi o fato mais eficiente e ao mesmo tempo fora de qualquer suspeita, adotar a idéia do grupo religioso. Nós, judeus, nunca tivemos a instituição religiosa fora de nosso interesse particular, porque nós não possuímos qualquer tipo de idealismo. Isto quer dizer que a fé na vida fora da existência material é uma coisa estranha ao nosso pensamento. O Talmud, de fato, não apresenta princípios para prepara o indivíduo para uma segunda vida, mas sim, ele oferece as bases para uma vida luxuosa neste mundo. É uma série de ensinamentos para proteger a raça judaica e para estruturar o trato com os estrangeiros (os animais). Nossos ensinamentos não cuidam das questões morais, mas sim, como ganhar, como vencer, como receber”.

“No que se relaciona aos valores morais do ensinamento religioso judaico, há estudos perfeitos que mostram a qualidade da nossa religião, de modo que parece estranha ao pensamento ariano. Nós somos o melhor exemplo do produto do ensinamento religioso. Nossa vida é deste mundo só e nossa mentalidade é completamente estranha da realidade do espírito cristão, tal como nossa ideologia. Há dois mil anos, o fundador do cristianismo não escondeu sua opinião sobre os judeus nem a vontade de que ele não era um de nós. E quando ele achou necessário rechaçou-nos do Templo porque nós, naquela época, e como de costume, usamos a religião como meio para aumentar nossos lucros comerciais. Mas nós conseguimos, naquele tempo, crucificar Jesus por motivo de sua oposição a nós. Enquanto isso, os cristãos, nos dias de

hoje, se incorporam nos partidos políticos objetivando a vitória nas eleições e se humilham mendigando votos e apoio dos judeus, e acabam colaborando conosco em conspirações políticas contra o interesse de suas próprias pátrias”.

“Nós conseguimos conviver com as nações e com os Estados somente se conseguirmos convencê-los que os judeus não são diferentes deles. Apenas representam uma crença religiosa e, conseqüentemente, um grupo religioso. Mesmo assim, este grupo possui característica particular distinta. Na realidade, esta foi nossa maior mentira”.

“Nós somos obrigados a esconder nossas qualidades particulares e nosso modo de vida para que possamos sobreviver como parasitas entre as nações. Nosso sucesso, neste processo, chegou a um ponto que muitos acreditam que os judeus que vivem com eles são franceses autênticos ou ingleses ou italianos ou alemães, mas seguem, por acaso, uma religião diferente daquela dominante naqueles países. E isso acontece particularmente nos meios interessados no poder, onde os dirigentes possuem o menor grau de senso histórico. E, com isso, nós conseguimos impor nosso truque desorientador com certa facilidade. E, por isso, não há dúvida de que nós, judeus, somos uma nação distinta e não somos, simplesmente, seguidores de uma crença. Uma olhada rápida na imprensa, que nós dominamos, nos comprova esta afirmação, esta verdade, até para aqueles que possuem menor grau de inteligência”.

Indagado sobre os meios que permitem aos judeus conseguir esta força, ele respondeu: - *“Nossa força nasceu através da especulação no regime financeiro internacional. Fomos nós que criamos a expressão famosa: ‘o dinheiro é a força’. Inspirados por nossos fundamentos, era muito importante fundar um banco nacional particular. O ‘Sistema do Fundo de Reserva Federal’, que nós possuímos, combina perfeitamente com nosso planejamento, embora o nome insinue que é uma instituição pública. Nosso objetivo era, desde o início, confiscar todo o ouro e a prata e substituí-los por papel monetário sem valor e sem possibilidade de recuperar seu valor¹¹”.*

Indagado sobre o significado da expressão “papel sem valor”, respondeu: - *“Antes de 1968, os estranhos incapazes podiam levar um papel monetário no valor de um dólar da ‘Reserva Federal’ a qualquer banco nos Estados Unidos e trocar por 1 dólar que era, de acordo com a Lei, uma peça de metal que contem 412,5 g. de prata 90%. E, anteriormente, até 1933, cada um podia substituir a mesma moeda por uma peça de metal que continha 25,8 g. de ouro 90%. Mas, a partir de 1968, o dólar em papel, emitido pela ‘Reserva Federal’ não é mais substituível como era antes. Tudo que nós fazemos é oferecer aos estranhos mais moedas de papel insubstituível ou moedas de cobre sem valor. Nunca lhes daremos seu ouro ou sua prata mas, sim, mais papel”.*

Disse ainda com desprezo: - *“Nós, judeus, realizamos grande sucesso através deste truque. Esta é a nossa maneira de pegar o dinheiro e dar papel em troca”.*

- Você pode nos dar exemplo deste processo?

- *“Os exemplos são muitos. Dos poucos do qual me lembre agora, posso citar os mercados de Bolsa e Ações, todos os tipos de seguros e sistema de reserva parcial praticado pelo ‘Conselho de Reserva Florestal’, sem citar os bilhões de ouro e prata que lucraram na operação de troca pela moeda de papel que foi chamada pela ignorância, ‘dinheiro’. A força financeira foi necessária para a execução do nosso plano básico para dominar o mundo por meio de propagandas”.*

Indagamos sobre a maneira como eles alcançam isso.

Respondeu: - *“No início, e com nossa dominação sobre o sistema bancário, tornou-se possível a dominação sobre o capital das empresas. Assim, conseguimos*

monopolizar totalmente a indústria cinematográfica, as redes de rádio e o recém-criado meio de comunicação, a televisão. A indústria gráfica, os jornais, as revistas periódicas e técnicas, também caíram em nossas mãos, como resultado disso. Mais tarde, veio a nossa dominação sobre as publicações escolares, para coroar tudo que conseguimos realizar. Através de todos estes meios de comunicação, conseguimos moldar a opinião pública para que concorde com os nossos objetivos, já que a massa não passa de um bando de porcos que grunhem as músicas que lhes oferecemos, sejam mentira ou verdade”.

Quando foi perguntado se os judeus tinham sentido qualquer ameaça por parte da maioria calada, ele desprezou a idéia dizendo: - *“Não existe uma coisa chamada ‘maioria calada’ por que somos nós que orientamos a gritaria e o ruído deles. A única coisa que existe é a maioria ignorante. São ignorantes e permanecerão assim já que o ópio da nossa indústria de diversão permanecerá o único meio para que eles fujam de nossa dura serventia (fugir do touro para cair no poço). Com nosso controle sobre a indústria tornamo-nos os donos e o povo mero escravo. E quando a pressão do esforço diário chegar ao ponto de explodir, estaremos preparando a válvula de segurança de diversões temporais. A indústria de televisão e cinema oferece o entretenimento provisório e necessário. Estes programas foram planejados com muita precisão para que atendam os desejos sensíveis, à sensualidade e não à lógica do pensamento ajuizado. E com isso o povo torna-se programado para contentar-se com o que nós ditamos e não com a lógica. Eles nunca são calados mas sempre sem raciocínio”.*

Continuando na sua idéia sobre o controle judaico sobre os estranhos, ele disse: - *“Nós castramos a sociedade com o medo e o horror¹². O seu machismo só aparece na operação de casamento material. As massas, resultado de sua feminidade, passaram a ser obedientes e fáceis de serem conduzidas. O pensamento deles, como os demais castrados na natureza, não é dirigido ao futuro e ao desenvolvimento, mas sim, na ação atual e na próxima refeição”.*

Era óbvio que o Sr. Rosenthal se enfurecesse quando levantamos o problema da indústria nacional, e ele disse: - *“Nós tivemos êxito ao dividir a sociedade em si, ao incitar operários contra a direção. Talvez isto seja uma das nossas maiores operações singulares. É um triângulo, mas só aparecem dele dois ângulos (quer dizer que os três ângulos representam os judeus, os operários e os empresários, mas o papel dos judeus fica escondido). Na indústria moderna aparece o capital que representamos e sua força na cúpula do triângulo, enquanto os operários e empresários representam sua base. Eles permanecem num confronto contínuo, que desvia sua atenção do fator principal de seus problemas. A direção é obrigada a elevar os preços porque nós aumentamos, constantemente, o valor do capital. Os operários exigem o aumento dos salários e os empresários aumentam os preços e assim se forma o círculo vicioso. Mas ninguém nos culpa pela nossa atuação que é o motivo real da inflação. A intensidade do confronto entre patrões e operários não deixa oportunidade para nenhum dos dois observar nossa atuação. O aumento do valor do capital é que provoca a inflação contínua. Nós não trabalhamos nem administramos (não somos operários nem empresários), entretanto nós realizamos lucros. O capital que oferecemos à indústria, através da movimentação de nossas fortunas, não nos custa nada. Por meio do nosso banco nacional (Reserva Federal) oferecemos empréstimos contábeis que criamos do nada, a todos os bancos locais, membros do sistema bancário e que, por sua vez, oferecem os empréstimos contábeis à indústria. E assim nós atuamos mais que Deus por que nós criamos toda nossa fortuna do nada. Eu observo que você está chocado. Fique calmo. É verdade. Nós,*

de fato, trabalhamos mais que Deus, e, através do capital imaginário, conseguimos fazer com que a indústria, os patrões e os operários, todos eles, fiquem endividados a nós. E esta dívida nunca será liquidada. Através deste aumento contínuo, nós podemos incitar os patrões contra os operários de modo que eles nunca consigam se unir para nos atacar ou para conseguir fundar uma indústria utópica e sem dívidas".

"Nós somos o elemento necessário já que não gastamos nada. Os empresários, ou cooperativas de empregados, poderiam formar seu próprio capital e gozar de seus frutos, os lucros, seu trabalho cresceria e seus lucros aumentariam. Também os operários realizariam avanço econômico. O desenvolvimento da indústria, dos operários e dos empresários aumentaria continuamente e os preços dos produtos permaneceriam fixos. Nós, judeus, orgulhamo-nos da realidade de que estes estranhos ignorantes nunca observaram que nós somos os parasitas que sugamos a parte crescente dos lucros, enquanto a parte dos produtores continua diminuindo".

Enquanto as horas passam nesta entrevista chocante, embora amigável, o Sr. Rosenthal expôs suas idéias relacionadas à religião.

- *"A religião também deve ser estudada. Com nosso domínio sobre a indústria do livro e sobre os meios de comunicação, conseguimos ocupar os postos-chaves religiosos. Muitos rabinos ocupam a cadeira de professor no que se supõe ser um instituto teológico cristão. Fomos surpreendidos pela ignorância cristã em receber nossos ensinamentos e divulgá-los como se fossem seus¹³. Mais de 260 projetos de lei que visavam restabelecer a oração nas escolas foram arquivados, um atrás do outro, pelo senador Jacob Javits, que é presidente da Comissão Parlamentar sobre o assunto. O judaísmo não é apenas o ensinamento das congregações judaicas, mas também os ensinamentos de cada igreja cristã nos Estados Unidos. Nossa propaganda fez com que a igreja passasse a ser um nosso veículo de divulgação. O que nos deu um lugar de destaque na sociedade é que eles acreditaram na mentira que diz que nós somos o povo eleito de Deus".*

E proseguiu cada vez mais entusiasmado.

- *"Estes filhos enganados da Igreja nos defendem até o ponto de destruir sua própria cultura. Esta realidade explica, até para os loucos que analisam a história, que todas as guerras aconteceram entre branco para que nós pudéssemos manter o nosso domínio. Nós dominamos a Inglaterra durante a Revolução, dominamos o Norte durante a Guerra Civil nos Estados Unidos e conseguimos dominação sobre a Inglaterra e Estados Unidos através das duas grandes guerras mundiais; a primeira e a segunda. E com a nova influência sobre a religião, conseguimos envolver os cristãos brancos e ignorantes na guerra entre eles e que resultou no empobrecimento dos dois lados, enquanto nós colhíamos os frutos materiais e políticos. E quando esta realidade tende a aparecer e nos desmascarar, lançamos simplesmente nossas forças. Os cristãos ignorantes seduzidos por nossa astúcia brigam entre si, como por exemplo quando levantamos o problema das Cruzadas.*

"Através da religião conseguimos manter o domínio total sobre a sociedade, o governo e a economia. Nenhuma lei passa senão aquela que foi esclarecida através dos pregadores e exemplo disso é a lei de igualdade que resultou na decadência e finalmente na miscigenação racial. Os clérigos ignorantes ensinam, aos membros de suas congregações, que nós somos o "povo eleito", enquanto eles declaram com o mesmo raciocínio que todas as raças são iguais. Esta contradição ainda não foi percebida. E assim, nós, judeus, gozamos de uma posição distinta na sociedade, enquanto todos os outros povos e todas as outras raças estão decaindo e se situando no mesmo grau de

igualdade. Por este motivo lançamos o mito da igualdade e com isso, todo mundo fica num grau aquém do nosso".

"Nós ensinamos que nossa atuação econômica forma um serviço caridoso e esse é visto como cristão. Os papagaios dos púlpitos divulgam, em pregações, nossos atos bondosos, por que emprestamos a eles dinheiro para construir seus templos, mas não percebem que seu Livro Sagrado condena os juros. Eles ficam ansiosos para nos pagar juros pesados. Com esta atitude, eles conduziram a sociedade para o julgo da nossa dominação. Politicamente, eles elogiam as bênçãos da democracia, mas não sabem que, por meio dessa democracia, nós conseguimos a dominação sobre as sociedades. O seu Livro Sagrado traça o poder absoluto e bondoso do governo, de acordo com as leis deste Livro, enquanto a democracia é o poder das massas desorientadas e ignorantes que dominamos através de suas igrejas, meios de comunicação e instituições econômicas. A sua religião não é mais do que outro canal que nos permite dirigir nossa força de propaganda. Nada supera a ignorância desses bonecos religiosos movimentando-se segundo a sua covardia. E assim, podem ser dominados com facilidade".

Raramente um homem confessa o que sente, como fez o Sr. Rosenthal. Vendo os fatos, depois de terem acontecido, passamos a acreditar na existência de uma força maior que leva este homem a declarar o que foi transcrito aqui. O restante desta entrevista parece afirmar tudo isso.

E continuou ele: - *"Já que nós não acreditamos numa segunda vida depois da morte, todos os nossos esforços se dirigem para o 'aqui e agora'¹⁴. Nós não somos imbecis que nem vocês, porque nós não adotamos uma ideologia que tem como base o sacrifício próprio. Enquanto vocês vivem e morrem pelo bem comum, nós vivemos e morremos unicamente pela nossa vida individual e própria. A idéia do sacrifício próprio é odiada profundamente pelos judeus. Não há nenhuma causa que mereça o sacrifício pessoal, já que a morte é o fim. O único período em que nós nos unimos é para proteger nossos seres individuais, que nem o bando do raposas que se une para atacar a vítima e se dispersa depois de saciar a fome. Assim, nós judeus, nos aglomeramos, não para proteger nosso grupo, mas para que cada um consiga proteger sua própria pele".*

"Esta maneira de ser representa toda a nossa existência e toda a nossa filosofia. Nós não somos criadores, porque a criação beneficia os outros. Nós somos os lucradores porque nós só nos interessamos em nos satisfazer. Para entender a nossa filosofia é preciso entender a expressão "arrebatar". Nós nunca daremos, mas sempre arrebataremos. Nós nunca trabalhamos, mas sempre aproveitamos os frutos dos esforços dos outros. Nós não criamos, nós confiscamos. Nós não somos produtores, somos parasitas. Nós somos capazes de viver fisicamente em qualquer sociedade, mas permanecemos separados espiritualmente. Trabalho, quer dizer produção e o forma maior do trabalho quer dizer criação e talento. Sua raça sempre trabalhou para que possa ficar satisfeita com a sua produção. Nós não trabalhamos para beneficiar ninguém, mas pelo que nós conseguimos obter. Nós adotamos essa posição ariana para realizar nosso maior triunfo. Vocês trabalham para sentir a satisfação resultante da produção, sem se importar pelo lucro material. Nós tomamos a sua produtividade em troca de salários insignificantes, mas nós transformamos essa produtividade em fortunas".

"Até um passado próximo, o orgulho pelo trabalho superou as exigências do lucro real. De qualquer modo nós tínhamos a capacidade de escravizar a sociedade através da nossa própria força que é o dinheiro, empurrando as massas a se sacrificarem na sua procura. Nós impusemos nossa filosofia sobre o povo. A filosofia do receber e

possuir para que ele não alcance nunca a plena satisfação. O povo insatisfeito representa os peões em nosso jogo para dominar o mundo. Assim, eles lutam continuamente sem alcançar o ponto de satisfação. Quando eles começam a procurar a felicidade fora da si, tornar-se-ão, voluntariamente, e sem perceber, nossos escravos".

"Vosso povo nunca entenderá que nós oferecemos a de simplesmente brinquedos sem valor que nunca lhes trarão a auto-satisfação. Nós preparamos uma infinidade de diversões até que a vida não consiga ter melhor significado nem encontrar seu próprio sentido. Nós vos tornamos viciados no remédio que nos fez vosso senhor absoluto".

"Além da primeira e básica mentira que tem por objetivo fazer com que o povo acredite que não somos uma nação, mas sim religião, nós inventamos várias outras mentiras. Nosso maior medo é que nosso embuste seja descoberto e assim sejamos pisoteados e exterminados no momento em que a opinião pública descobrir essa realidade e aja de acordo com ela. Já está claro que a consciência começou a surgir, até aqui nos Estados Unidos. Nós esperávamos que a derrota da Alemanha cristã tornasse qualquer discussão ligada a nós como se fosse um tabu. Parece que uma reconsciência surgirá nesta única nação que nós dominamos fortemente. Atualmente, planejamos uma emigração maciça e rápida. Sabemos que, quando a alvorada aparece, nada pode impedi-la; todos os nossos esforços não conseguirão encobrir esta luz e desviar a atenção dela".

"Nosso receio é que esta luz venha de movimentos anti-sionistas aqui nos Estados Unidos. Nós ficaríamos surpresos por qualquer êxito em chegar até o povo depois de fecharmos todas as portas de comunicação. O que nós receamos é uma perseguição sangrenta organizada e próxima e que poderá ter lugar brevemente nos Estados Unidos. O povo norte-americano começou a entender que nós estamos no posto de dominação, e isto é um pecado mortal de nossa parte. Esta nação não pode ser lema de liberdade enquanto for escrava dos judeus. Esta união será o sinal de nossa destruição".

"O povo norte-americano era dócil e acreditava na nossa propaganda de que o lápis é mais forte do que a espada. De fato, nós podemos nos salvar de nossos crimes, e tudo que os gentios fazem é falar sobre esses crimes, mas isso não trará resultado porque nós, como donos dos meios de comunicação, divulgamos sempre estórias contraditórias. Se o ariano reestudar a história e aplicar as nulas do passado, o lápis será jogado para o lado, e a espada será afiada com o fogo do ódio. Assim, no passado fomos salvos da espada, a única vingança sobre nós foi feita através de periódicos sem valor e de alguns livretos de circulação limitada. Seus escritos nunca igualaram aos nossos, mas nosso medo permanente é de que eles abram os olhos e saibam que nenhuma mensagem, artigo ou livro conseguiu unificar um povo ou deter a tirania. Nós entendamos muito bem este princípio, mas sempre orientamos o povo para escrever cartas para o presidente, para os senadores ou para a imprensa local. Nós estamos seguros enquanto conseguirmos explorar o amedrontar o americano branco preocupado em aculturar o povo através de impressos. Seremos atingidos se os norte-americanos sentirem a importância dos impressos, assim eles jogarão o lápis fora e tomarão a espada".

"A história confirma que a reação da minoria alerta, qualquer que seja o tamanho dessa minoria, já deu força suficiente para derrubar grandes impérios. Os movimentos que decidem os destinos não são os que dependem da maioria calada, mas os que contam com a minoria atuante. A força de vontade é a verdadeira força, e não a força quantitativa, porque ela é que sempre domina as massas".

"Eu reitero que estamos seguros enquanto nossa força de vontade é maior, ou enquanto a vontade do povo for desorientada e dispersa, sem liderança. Não é a palavra que vai nos derrubar, mas sim a força".

A sabedoria do Sr. Rosenthal chegou ao ponto máximo quando ele fez esta pergunta: - *"O que vocês conseguirão fazer para proteger cada cidadão das possibilidades acima citadas?"*.

Aqueles que travam essa batalha para salvar a nossa grande nação há muitos anos, talvez tenham sentido cansaço ou não entenderam bem o que estava acontecendo. De qualquer modo tenho que confessar que as verdades que o Sr. Rosenthal apresentou chocaram o jornalista que fez esta entrevista. Esta entrevista, ou talvez seja melhor substituir pela palavra "confissão", ajudou a elucidar uma verdade que nós, os mais velhos, conhecemos há anos. Mas a verdade completa sobre a traição judaica torna-se chocante quando vem de um só golpe.

É direito do Sr. Rosenthal, como judeu e como possuidor de grande influência, de se orgulhar em ser um elemento vital nessa dominação reconhecida nos meios de comunicação e no governo oculto, e que não há força política sem a aprovação dos judeus, pela incapacidade dos norte-americanos e seu desconhecimento da força dos judeus através do dinheiro, e a força do dinheiro que os munuiu do plano principal para conquistar o mundo através dos meios de comunicação. Vamos recordar as observações do Sr. Rosenthal sobre:

- *A maioria que não raciocina;*
- *A tradição dos judeus incitando os operários contra os patrões;*
- *Jesus ora um mero homem que andava na Terra;*
- *Seu reconhecimento de que eles são os parasitas que conseguiram controlar nossa sociedade, nosso governo e nossa economia por meio de sua religião;*
- *O mito de que eles são o "povo eleito";*
- *Seu reconhecimento pela grande mentira que os judeus constituem uma religião e não uma Nação.*

Não devemos esquecer que o Sr. Rosenthal disse sobre o medo deles de que sua ação seja revelada.

Nós começamos a descobrir a conspiração no seu lado e desvendar o papel dos comunistas e do Sionismo Internacional na dominação da nossa nação¹⁵, e que os judeus e seus deteriorados meios de comunicação começaram a concordar, de acordo com a fala do Sr. Rosenthal, que nós os obrigaremos a sair. Pode crer, caro leitor, que será um choque para o mundo judaico quando estas informações vierem à tona e quando eles descobrirem que nós conseguimos obtê-las diretamente de sua fonte, de um judeu que gozava de respeito nos altos escalões governamentais. Este relatório é que resultará num milagre se nós conseguirmos distribuí-lo em todas as cidades, todas as províncias e todos os estados, a todos os órgãos federais em todo o país. Talvez esta questão provoque uma reação, já que representa um documento revelador. É, não apenas um relatório mais destacado de sua espécie, mas a maior e mais perigosa confissão no momento atual. Falta-nos as palavras para expressar a importância incomparável e o grande valor para distribuir este documento.

Como vocês observaram, a conspiração judaica visa transformar nosso povo em servos obedientes e domados pelo poder judaico internacional, uma ditadura de troca das peças traçadas entre os sionistas e os comunistas. Isso não poderá acontecer nunca. O povo norte-americano não se permitirá submeter-se a esse processo. Os traidores do mundo, eles e os que controlam nossa burocracia em Washington, permitiram que mais de doze milhões de estrangeiros, especialmente judeus, entrassem clandestinamente neste país, vindos de

todos os países do mundo, inclusive da China, do México e de todos os países situados entre os dois. Eles ocupam cargos cujo número supera o número dos desempregados do nosso país.

Este manuscrito pode ser o instrumento com que poderemos conscientizar as massas que sentem a existência de alguma falha, sem saber o que devem fazer. Agora podemos orientá-los. Vamos comentar tudo isso com vizinhos, amigos, parentes, com colegas e sócios no trabalho, independentemente de seu ponto de vista e apesar de sua paciência com os judeus. Com o apoio de todos, a ajuda na divulgação deste documento para dezenas de milhares, poderemos alcançar uma vitória. Mesmo que este manuscrito seja longo, o seu conteúdo atrai a atenção do leitor. Por quê? Porque atinge todo o homem, toda a mulher e toda a criança nos EUA e os rebaixam, não só aqui, mas em todas as partes do mundo. Este documento possui uma importância vital que nenhum outro possui.

Esta questão é relacionada à vida ou morte da verdade. As revelações deste documento são horríveis. E o elemento inocente, que não consegue imaginar tais intenções diabólicas confessadas pelos próprios autores, não conseguirá acreditar. O Sr. Rosenthal apareceu como se estivesse enaltecendo o seu ego, com a sua capacidade de revelar seus segredos íntimos mais escondidos e que começaram a aparecer, gradualmente, ao ouvir cada palavra dita (por ele ou por mim) durante a longa entrevista gravada numa fita cassete e guardada em nossos arquivos sob o título: Walter White X Harold Rosenthal.

A Nação judaica é a inimiga de todas as nações¹⁶. Eles ficarão histéricos ao lerem este documento.

Os EUA ainda são uma nação forte, apesar do que os judeus fizeram com a nossa economia. Ainda estamos no lugar mais forte entre as forças econômicas. Nós estamos numa posição semelhante a do gigante Gúliver que foi algemado e assassinado enquanto dormia.

Embora estejamos, atualmente, aprisionados pelo monopólio de propaganda controlado por um grupo de traidores, aventureiros e farsantes, poderemos, com a ajuda de Deus, nos livrar quebrando as algemas do judaísmo internacional para que a maioria de nós seja capaz de seguir o caminho e se identificar seguindo a liberdade expressa na Constituição dos EUA.

Este documento de Rosenthal confirma a existência do documento (PROTOCOLO DOS SÁBIOS DE SIÃO) e poderia ser chamado: "Os mandamentos pessoais de Rosenthal, edição 1978", ou, simplesmente o "Dossiê Rosenthal".

O meu compromisso com este trabalho - meu compromisso com a verdade - colocou-me a tarefa do divulgá-lo, incessantemente. Rezem por mim para que eu tenha a força, a inteligência, a moral e a visão e possa continuar mais forte do que antes na distribuição deste documento, apoiando-me nas suas preces, sua ajuda o seu apoio moral, Nós estamos travando a batalha decisiva e devemos fazer tudo o que é possível para transmitir a verdade.

Durante minha entrevista com Rosenthal fiquei sabendo que suas revelações são importantíssimas e tive a certeza absoluta que seus conteúdos vão excitar e despertar muitos daqueles que não acreditavam no perigo do Sionismo.

Os pedidos deste documento de Rosenthal podem ser feitos pelo Correio, para o seguinte endereço:

Walter White - WESTERNFRONT - P. O. BOX:
27854. HOLLYWOOD - CALIFORNIA 9002.

NOTAS

- 1 Na revista "Shalon", (n.248 – Abril de 1987), editada em São Paulo, o conhecido Rabino Henry S. Sobel, presidente do Rabinato da Congregação Israelita Paulista, afirma em artigo de sua autoria: "Embora nem todo judeu tenha participado ativamente deste movimento, todo judeu sempre foi, e continua sendo um sionista. Por que o anseio de retornar a Sion e reconstruir a Jerusalém está inexoravelmente incorporado à fé judaica". (PG. 9)
- 2 Os Estados Unidos assinou, em primeiro de setembro de 1985, com Israel, "Free Trading Area Agreement", (FTA), um acordo de Livre Comércio, prevendo a eliminação completa de todas as barreiras alfandegárias entre os dois países até primeiro de janeiro de 1985. Antes em 1951, já firmara um tratado de amizade, comércio e navegação que conferiu a Israel a posição de país preferencial diminuindo as taxas alfandegárias. Posteriormente, em 1976, outro tratado de preferência o "Generalized System of Preference" (GSP), facilitando a um país em desenvolvimento, exportar para os EUA quantidades limitadas de 2700 grupos de produtos sem taxas alfandegárias permitiu, em 1984, que 35% das exportações de Israel para os EUA, fossem enquadradas no GSP e outros 55% usufríssem do direito de preferência. Agora, com o novo acordo, ao lado de outras vantagens, com a Comunidade Européia, justifica-se, plenamente, o título "Israel como cabeça de ponte para o comércio mundial", de artigo publicado num dos últimos números da revista "Notícias de Israel". Aliás, a estrutura desse último acordo, EUA-Israel, é um dos acordos de livre comércio mais amplos assinados no pós-guerra. Ele abrange todos os produtos dos parceiros e especifica uma data "01 de janeiro de 1985", até a qual devem ser eliminadas completamente todas as barreiras alfandegárias entre os dois países. Além disso, há cláusulas no acordo, cujo objetivo é eliminar outras barreiras comerciais "as chamadas barreiras comerciais não-tarifárias", como licenças de importações, restrições na repartição de lucros, especificações técnicas dificultadas, etc. Além disso, Israel se compromete a eliminar subvenções para exportação e cancelar no máximo até 1985 a proteção comercial muitas vezes concedida a indústrias jovens que prometem sucesso.. Os EUA, por sua vez, não poderão aplicar a Israel, certas medidas dirigidas contra concorrentes estrangeiros, por exemplo, o "Buy American Act", que estabelece em certas situações que em concorrências públicas as ofertas de fornecedores estrangeiros deve ser acrescidas de 6 a 12% sobre o valor, antes que o preço resultante seja comparado com o dos ofertantes americanos. Desse modo, os exportadores israelenses são agora os únicos não-americanos a poderem fazer propostas para contratos governamentais entre 50.000 e 100.000.00 de dólares sem esse empecilho.
- 3 Theodor Fritsch, em seu "Handbuch Der Judenfrage" (pgs. 32-33) dá uma lista de nomes hebreus com seus equivalentes e derivados mais conhecidos. Vejamos alguns: Aron (Arend), Abgdon (Victor), Baruch (Berthold), Benjamim (Worlf), Feibel (Philip), Joel (Julius), Levi (Leopold), Marcos (Marx), Sender (Alexandre) e muitos mais. Acrescentem-se os "filhos de" como: Jacobsohn, Medelsohn, etc. usam, ainda, nomes das cidades de origem, pedras preciosas odores, profissões, árvores e uma criatividade sem fim: Breslauer (da cidade de Breslau), Landsburguer (de Landsberguer), Toledano (espanhol), Volterra (italiano), Edelstein (pedra preciosa), Diamant ou Rubin (Rubi), Bernstein (âmbar amarelo), Cassirer (caixeiro), Blumenfeld (campo florido), Fromm (piedoso), ao lado dos Pereira, Macieira, Carvalho, Figueiredo, Castro, Rabelo, Oliveira, etc., etc.
- 4 Os judeus dominam a Rússia desde a revolução de 1917, toda ela dirigida por seus líderes e financiada por banqueiros judeus-americanos e alemães. Esta realidade já é hoje do domínio público e inúmeros são os livros que a apontam em substanciosos estudos. Dos 555 dirigentes principais do movimento, nada menos do que 447 eram judeus, 81%, tendo esse domínio se acentuado desde a anterior revolta de 1905. Quando os grupos se dividiram em luta pelo poder, em ambos os judeus pontificavam: ao lado de Trotsky estavam Zinovief, Kamenef e Radek, todos judeus, e com Stalin, (casado com judia, Yaroslavsky, Kuybishef, Gusief, Kaganovich, Selensky. Significativo lembrar que na revolução russa, tal qual como ocorrera na francesa, e na Comuna de Paris, em 1870, os judeus não foram molestados. Enquanto as igrejas eram desapropriadas ou incendiadas, (como na Espanha, 1936), as sinagogas sempre foram respeitadas. (Sobre o assunto, ler, entre outros: H. de Yries de Heckenlingen, "Israel, su passado, su porvenir", trad. Espanhola, Ed. La Mazorca, Buenos Aires, 1939 e "comunismo y judaísmo", de Esteban J. Malanni, mesma editora, 1944).

A conclusão de Louis Levine em 1945, de que a União Soviética era um país governado por um milhão de judeus, ainda hoje é válida. Os judeus soviéticos acreditam firmemente que o tipo moscovita de comunismo representa a mais perfeita forma de domínio mundial judaico, e, portanto, eles exterminarão cruelmente até mesmo outros judeus que se recusem a partilhar com seus pontos de vista.

Na União Soviética, Lazar Kaganovich foi um exemplo tão cabal de como os conquistadores do mundo governam por trás do "boneco" não-judeu, como o foi Bernad Baruch nos "democráticos" EUA. O verdadeiro ditador está aqui, quer ele esteja atrás de Stalin, de Malenkov ou de Kruschev. Sua irmã mais jovem Rosa Kaganovich era a terceira esposa de Stalin, enquanto que seu filho Mikhail Kaganovich casou-se com Stevlana, a filha de Stalin.

O recente afastamento de Kaganovich, não significa lá grande coisa. Ele afastou-se por algum tempo, mas um milhão de conquistadores nas posições-chaves ainda continuam sendo os verdadeiros senhores da União Soviética.

É interessante recordar as relações de Molotov. Ele não é judeu, mas sua esposa Karpovskaya, a filha mais jovem de Samuel Karp, o multimilionário americano e magnata do petróleo, é judia.

Dos nove membros do antigo Politiburo, Kaganovich e Mikoyan eram judeus. Saburov, muito provavelmente também pertencia aos "Conquistadores do Mundo" e Swernik era um membro reserva.

Como as democracias, um ponto característico do sistema soviético é que os líderes que são vistos não são os verdadeiros governantes. Assim, Vladmir Ashberg, um banqueiro judeu, representa um papel muito importante na União Soviética. Sua posição é semelhante à de Morgenthau durante a época de Roosevelt. Ele está em vários graus de relacionamento com todas as famílias importantes de banqueiros judeus e é também membro do Congresso Mundial Judeu. E o principal financista da União Soviética.

Se examinarmos aqueles que retêm as posições-chaves na União Soviética, a maior autoridade da ideologia marxista-leninista e editor do jornal "Pela Paz Duradoura" e "A Democracia do Povo" (editado pelo Kuminform), é também judeu.

Também judeu é Pavel E. Yudin, uma das pessoas mais importantes da União Soviética, chefe do Departamento de História da Academia de Ciências da União Soviética, presidente auxiliar da Editora de Obras Científicas Populares, editor do Jornal Kominform, que publica a propaganda oficial soviética, um dos principais líderes dos "expurgos" atrás da Cortina de Ferro, conselheiro político do Exército Vermelho na Zona de Ocupação da Alemanha Ocidental e o atual ditador da Alemanha Oriental.

M. Z. Saburov, presidente da Comissão Estatal de Planejamento, é judeu.

A. I. Lavrentiev (nome verdadeiro: Lippmann), ministro auxiliar dos negócios exteriores, ex-embaixador na Tchecoslováquia, amigo íntimo de Auger Hiss, diretor da espionagem soviética em todo o mundo e chefe da rede de espionagem no estrangeiro, organizador dos distúrbios na Pérsia, é também judeu.

Eugene Varga-Weiszfeld, chefe do Instituto Econômico e Político da União Soviética, uma das mais importantes autoridades de destaque da vida econômica soviética, também é judeu.

Ilja Ehrenburg, chefe de propaganda, escritor dos principais artigos de destaque do Pravda, destacado publicista da ideologia soviética, diretor do "Movimento de Paz" do Kuminform, é judeu.

Leonid Menlkov embaixador soviético na Romênia, é judeu.

Anatole Yakovlev, embaixador soviético nos EUA durante as audiências do caso de traição Rosenberg, e agora um dos chefes da espionagem soviética, é judeu.

M. N. Svernik, ex-presidente da União Soviética, e agora chefe dos Sindicatos Comerciais Russos, é judeu.

A. F. Gorkin, Secretário Geral do Soviete Supremo, é judeu.

David Zaslavsky, editor do Pravda, é judeu.

S. A. Losowsky ex-chefe do Ministério do Exterior Soviético, e agora diretor Serviço de Informações e Notícias, é judeu.

O Professor I. P. Trailin, Procurador Geral da União Soviética, ex-membro moscovita, membro da "Comissão de Processos de Criminosos de Guerra", e diretor da Escola de Direito de Moscou, é judeu.

Boris Stein, diretor da Escola de Serviço Diplomático do Ministério do Exterior, um dos delegados soviéticos na ONU, é judeu.

O Ministério do Exterior Soviético está tão cheio de judeus, que os russos se referem a ele, humoristicamente, como a "Sinagoga".

Franktine Schul, um dos maiores expoentes do Comunismo Mundial, que fala dezesseis línguas, é também judeu. Em 1950, ele foi líder dos terroristas vermelhos na Indochina, e atualmente é chefe do Grupo N. 3: Neste cargo, ele dirige o extermínio dos anticomunistas atrás da Cortina de Ferro.

S. V. Kraftenov, Ministro da Educação Soviético, é também judeu.

O general K. Gochenin, Ministro da Justiça, é judeu.

Jacob Malik, ex-delegado soviético na ONU e no momento embaixador soviético em Londres, é judeu.

O Major General Boris Rasin, Adido Militar na Grã Bretanha, é judeu.

Salomon Abrahamovich Reback, diretor auxiliar da Comissão Soviética de Energia Atômica e também chefe de segurança do Departamento Especial da KGB que controla os cientistas atômicos, é judeu.

O Coronel I. Vigdor, agente de contra espionagem comissionado no Serviço de Segurança das Pesquisas Atômicas Soviéticas, é judeu.

O Major Kahan, oficial da Polícia Secreta, em serviço na Comissão de Energia Atômica, é judeu.

A. Mikoyan, membro do Politburo e Ministro do Comércio, é um judeu armênio.

M. M. Brodín, chefe de imprensa, é judeu.

Peter Levistky, vice-presidente do Conselho dos Estados Unidos, é judeu.

D. Kornejchik, criador e presidente nominal da República Ucrâniana, é judeu.

A. N. Jacobson, ditador da Estônia e delegado representativo da Estônia, é judeu.

N. Hakovliev, chefe da educação pública soviética, é judeu.

Y. U. Masenko, perito especial em Assuntos Indianos e diretor do movimento comunista na Índia, é judeu.

G. I. Levinson, perito em assuntos chineses do Departamento Oriental da Academia de Ciências Soviéticas e um dos líderes comunistas da China, é judeu.

A. D. Danualov, membro do Diretório do Soviete Supremo, é judeu.

F.T. Busev, Vice-Ministro do Exterior, é judeu.

S.Y. Romin, Ministro da Habitação e da Construção de Estradas, é judeu.

D. I. Fumin, Ministro da Alimentação e das Matérias Primas, é judeu.

Jabob Suritz, embaixador soviético no Brasil, é judeu.

O coronel Rudenko, promotor público chefe servindo de representante soviético nos julgamentos de Nuremberg, provavelmente também é judeu.

Isaac Zaltiman, diretor da produção de tratores, é judeu.

I.G. Mosakov, diretor da indústria cinematográfica e detentor de cargo ministerial, é judeu.

O professor Pontecorvo, diretor da produção da bomba de hidrogênio da União Soviética, é judeu.

S. Z. Ginsburg, presidente do Banco Estatal Soviético, é judeu.

K. R. Herzberg, presidente do Banco Torg, é judeu.

A. G. Samuelenko, presidente do Banco Vnieshtorg, é judeu.

X. Yacob Simenov, presidente do Prombank, é judeu.

Devemos também ter em mente que os membros e líderes da Academia Soviética de Ciências são quase que exclusivamente judeus.

(Do livro "Os Conquistadores do Mundo", de Louis Marschalho, Revisão Editora, Porto Alegre 1988).

6

As Nações Unidas (ONU) tornaram-se a organização mais poderosa do mundo judaico. É apenas um exemplo, do governo mundial supranacional, e no seu funcionalismo encontram-se judeus tanto orientais como ocidentais. Acima do palácio de vidro das Nações Unidas em Manhattan, a bandeira da ONU é exibida, e suas cores de um azul pálido e branca são impressionantemente idênticas às cores da bandeira de Israel. Mas não é só nas cores das duas bandeiras que reside a semelhança. As posições-chave mais importantes do mundo são ocupadas por homens da raça judaica. Tomando o ano de 1951 como base para a nossa pesquisa, daremos agora uma lista de nomes. É quase tão sinistra quanto à lista dos líderes da Revolução Bolchevista Russa de 1917.

O SECRETARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS

Dr. H. S. Bloch, chefe do Departamento de Armamentos.
Antoine Goldet, diretor principal do Depto. de Assuntos Econômicos.
Ansgar Rosenberg, conselheiro especial do Depto. de Assuntos Econômicos.
David Weintraub, diretor do Depto. de Estabilidade Econômica e Desenvolvimento.
Karl Lachman, chefe do Depto. Fiscal.
Dr. Leon Steinig, diretor da Divisão de Entorpecentes.
Henry I.anger, delegado-chefe do Depto. de Bem-Estar Social.
Dr. E. Schwell, delegado-chefe do Depto. de Direitos Humanos.
H. A. Wiesehoff, chefe do Depto. Administrativo dos Territórios Não-Autônomos.
Benjamin Coehn, Secretário Geral Assistente do Depto. de Informações Públicas, e ao mesmo tempo Sub-Secretário Geral da ONU.
Dr. Ivan Krono, Delegado Secretário Geral do Depto Jurídico.
Abraham H. Feller, chefe e Conselheiro-Chefe do Depto Jurídico.
J. Benoit-Levy, diretor da Divisão de Cinema e de Informações Visuais.
Marc Schreiber, conselheiro jurídico.
G. Sandberg, conselheiro jurídico do Depto. de Codificações de Leis Internacionais.
David Zablodowsky, chefe do Depto. de Publicações.
George Rabinovich, chefe do Depto. de Interpretes.
Max Abramovitz, delegado-chefe do Depto. de Planejamento.
P. C. J. Kien, chefe do Depto. de Contabilidade.
Mercedes Bergman, funcionária do Depto. Pessoal.
Dr. A. Singer, chefe da Clínica de Saúde.
Paul Rodzianko, secretário da Junta de Apelação.

DEPTO. DE INFORMAÇÕES DA ONU

Jerzy Shapiro, chefe do Depto. Central de Informações em Genebra.
B. Leitgeber, chefe do Depto. Central de Informações de Nova Delhi.
Henri Fast, chefe do Depto. Central de Informações em Shanghai.
Dr. Julius Stawinski, chefe do Depto. Central de Informações em Varsóvia.

DEPTO. INTERNACIONAL DO TRABALHO (I.L.O.)

David A. Morse (Moscovitch), chefe do Dpto. Da I.L.O. em Genebra.
Três, dos quatro chefes da I.L.O. são judeus. São eles: Altman (Polônia), David Zellerbach (E.U.A.), Finet (Bélgica).
V. Gabriel-Garces, correspondente e delegado equatoriano.
Jan Rosner, correspondente e delegado polonês.

ORGANIZAÇÕES DE ALIMENTOS E AGRICULTURA

André Mayer, primeiro Vice-Presidente.
A. P. Jacobsen, delegado dinamarquês.
M. M. Libman, chefe do Depto. de Fertilizantes Químicos.
E. de Vries, delegado holandês.
Gerda Kardos, chefe do Depto. de Fibras.
M. Ezekiel, chefe do Depto. de Análises Econômicas.
B. Kardos, chefe do Depto. Técnico de Florestas.
J. P. Kagan, a cargo do Depto. de Alojamentos e Equipamentos.
J. Mayer, chefe do Depto. de Alimentos.
F. Weisel, chefe do Depto. Administrativo.

ORGANIZAÇÃO CIENTÍFICA, EDUCACIONAL E CULTURAL (UNESCO)

Dos quatro membros da Comissão Executiva, Alfred Sommerfeld e Paul Carneiro são judeus.
J. Eisenhardt, presidente da Comissão de Reeducação.
Srta. Lauffman, chefe do Depto. Internacional de Entendimento e Educação.
Dr. O. Khineberg, chefe de departamento.
C. H. Weitz, chefe do Escritório Administrativo.
H. Kaplan, chefe do Depto. de Informações Públicas.
B. Abramski, chefe do Depto. de Alojamentos e Viagens.
S. Samuel Selsky, chefe do Depto. Pessoal
B. Wermiel, chefe do Depto. Pessoal Administrativo.
Dr. A. Welsky, chefe do Depto. de Cooperação Científica.

BANCO INTERNACIONAL DE RECONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO

M. M. Mendels, secretário.
Leonhard B. Rist, Diretor Econômico.
Leopold Chmela, Presidente do Conselho Deliberativo.
E. Polask, membro da Diretoria de Governantes, Tchecoslováquia.
P. Mendès-France, membro da Diretoria de Governantes, França.
A. M. de Jong, membro da Diretoria de Governantes, Holanda.
D. Abramovich, membro da Diretoria de Governantes, Iugoslávia.

FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL

Josef Goldmann, da Diretoria de Governantes (Tchecoslováquia)
Louis Rasminsky, Diretor Executivo canadense.
W. Kaster, Vice-Diretor holandês.
E. M. Bernstein, chefe do Departamento de Inquéritos.
Joseph Gold, promotor-chefe.
Leo Levanthal, promotor-chefe.
Joseph Gold, promotor-chefe.
Leo Levanthal, promotor-chefe.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE REFUGIADOS (I.R.Q.)

Mayer Cohen, chefe do Depto. de Saúde e Bem-Estar.
Pierre Jacobsen, diretor do Depto. de Repartição.
R. J. Youdin, diretor da Divisão de Repatriação.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE

Z. Deutschmann, chefe do Depto. Técnico.
G. Mayer, chefe do Depto. de Traduções.
M. Siegel, chefe do Depto. Financeiro.
Dr. Z. Goodman, diretor gerente do Depto. de Cooperação.
A. Zarb, diretor do Depto. Jurídico.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE COMÉRCIO

Max Suetens, Presidente da Organização

UNIÃO INTERNACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES

Gerry Gross, vice-diretor executivo.
H. B. Rantzen, presidente do Comitê Internacional de Telecomunicações.

ORGANIZAÇÃO DA AVIAÇÃO CIVIL

A. G , Berg, chefe da organização

PROJETOS DIVERSOS

Coronel A. C. Katzin, representante da ONU na Coréia.

George Novshon, funcionário de informações da ONU na Coréia;

Ernest A. Gross, segundo delegado dos E.U.A. na ONU.

Isadore Lubin, chefe da Comissão Econômica e de Pessoal.

Julius Katz Souchy, delegado permanente da Polônia.

Dr. Alex Bebler, delegado permanente da Iugoslávia.

As listas acima citadas mostram que as posições-chaves mais importantes, todas ocupadas por judeus.

(Do livro "Os Conquistadores do Mundo")

- 7 Em 14 de agosto de 1917, cinco meses depois da derrubada do trono, a família imperial russa foi transferida da cidade de Tobolsk para a de Iekaterinenburg, nos Urais. Em 6 de julho de 1918, o embaixador alemão Conde Roberto Von Mirbach foi assassinado pelo judeu Blumkin, e sua morte fez desaparecer o único forte obstáculo para a supressão do Czar e sua família, o que iria ocorrer apenas 10 dias depois na noite de 16 para 17 de julho. O assassinato foi resolvido em Moscou, pelos judeus Jacobo Moisés Sverdlof, que, na época, era virtualmente o homem mais poderoso da Rússia, como membro do triunvirato (Troika), e Caín Goloshehekin, seu homem de confiança. A execução ficou a cargo deste último e dois companheiros da Checa local de Iekaterinenburg, os também judeus Beloborodof e Jacobo Yurovsky. A família imperial foi toda ela abatida a tiros de revólver, e seus restos incinerados num poço da mina "Quatro irmãos". As jóias das vítimas foram repartidas entre Yurovsk, que já fora joalheiro, Beloborodof e Goloshehekin. A cidade de Iekaterinenburg passou a chamar-se Sverdlof após a sua morte.

- 8 A revolução comunista na Hungria, em 1919, é um exemplo disso. Seus mais conhecidos chefes eram judeus; o sanguinário Tibor Szamuely, Joseph Pogany, Ronai (Rosenstengel), Varja (Weichzelbaum), Vince (Weinstein), Moritz Erdelyi (Eisenstein) e Dezso Biro. Samuely percorria a Hungria no seu trem especial. "Esse trem da morte atravessa, rumorejando, as noites da Hungria e, quando para, corpos humanos pendem das árvores e o sangue corre pelo chão. Ao longo da via férrea, encontram-se freqüentemente cadáveres nus e mutilados, Szameully pronuncia as suas sentenças no próprio trem. Quem é obrigado a entrar no comboio, não tornará a sair e jamais contará o que viu. SzamueIly habita-o constantemente. Trinta terroristas escolhidos velam pela sua segurança. Carrascos especiais acompanham-no. O comboio compõe-se de dois carros-salões, de dois carros de primeira classe, reservados aos terroristas, e de dois vagões de terceira, para as vítimas. É nestes último que se realizam as execuções. O pavimento está coberto de sangue. Os cadáveres são atirados pelas janelas, enquanto Szamuely se conserva no seu carro-salão forrado de seda rosa e guarnecido de espelhos facetados. Um gesto da sua mão concede a vida ou a morte." (C de Tomay - O livro proscrito, pág. 204).

(Citado por Léon de Poncins. "As Forças Secretas da Revolução - Maçonaria e Judaísmo" - Edição da Globo - Porto Alegre, 1931).

- 9 O Talmud é o código das leis judaicas religiosas e sociais, a deformação progressiva da antiga lei mosaica, abandonada há muito tempo.

- 10 É importante notar que as populações negras vêm sendo manipuladas com uma tendência racista de confronto, através de uma política de valorização. É mais um fator no estado permanente de inquietação social.

- 11 O entrevistado refere-se ao sistema financeiro utilizado nos Estados Unidos e subordinado ao “Federal Reserve Bank”, que é uma instituição particular dominada pelos banqueiros internacionais. O “Journal Vers Domain”, de Rougemont (Canadá), de março de 1988 (pag. 17 a 20), em alentada reportagem, mostra a luta do Senador Jack Metcalf, de Washington, em tentar revogar a lei de 1913 que criou o “Federal Reserve” contrariando a Constituição dos Estados Unidos, que só permite ao Congresso emitir e controlar o dinheiro (United States Note) emitindo 4 bilhões de dólares para ser utilizado como dinheiro de curso legal, para financiar a produção, e sem juros para o país. Infelizmente, o presidente foi assassinado e seu sucessor logo fez retirar de circulação aquele dinheiro e o “United States Note” cedeu o seu lugar, novamente, para o “Federal Reserve Note”.
- 12 A anti-arte tomou conta dos filmes e peças de teatro. Mantém-se o povo tenso diante de toda a sorte de horrores, com cenas anti-estéticas, de mau gosto, sórdidas e nauseantes. A escravidão à permissividade e ao sexo tira a dignidade de todos, especialmente dos jovens.
- 13 O fenômeno é mundial, caracterizando a sutil infiltração do judaísmo; o que ocorre também no Brasil. Na revista “Shalon”, de abril de 1987, pag. 64, testemunha um padre brasileiro: “... hoje em dia é muito comum o convite a judeus e rabinos para darem aulas nos seminários católicos, onde se explicam as tradições e os costumes dos acontecimentos judaicos. Eu me lembro inclusive que quando morei em Belo Horizonte, como estudante do Seminário de Teologia, ia visitar comunidades judaicas par a conhecer, bem como às celebrações das sinagogas”.
- 14 Esta frase vem se constituindo em legítima idéia-força, nas últimas décadas, principalmente entre os jovens, e servem como verdadeira alavanca para a permissividade.
- 15 A propósito, é mais do que oportuno lembrar que a idéia original de um Messias pessoal e Salvador foi substituída pela do Neomessianismo, que coloca a própria nação judaica como Messias de si mesma, e que cristaliza a idéia do Sionismo Moderno, no século XIX. Nessa época de grande atividade, surgem fortes movimentos de opinião entre os judeus como “Hascala” e a “União dos judeus para a Ciência e a Civilização”, no seio dos quais pontificavam como líderes de carismática presença os rabinos Moses Hess e Baruch Levy, mentores israelitas do fundador do comunismo moderno Karl Marx, cujo nome hebreu era Isidoro Mordechai. É de Baruch Levy uma famosa carta a Marx, que traça firmes contornos para o sionismo em sua face neomessiânica. Na dita carta, o referido rabino diz-lhe: “O povo judeu, em sua totalidade, será ele mesmo o seu próprio Messias. O seu reinado sobre o Universo realizar-se-á pela unificação das demais raças humanas, a supressão das monarquias e das fronteiras que são baluartes do particularismo e o estabelecimento de uma república universal que reconhecerá em todas as partes os direitos de cidadania dos judeus. Nossa nova organização da Humanidade, sobre os filhos de Israel disseminados atualmente sobre toda a superfície da Terra, todos da mesma raça e de igual formação tradicional, chegarão sem grande oposição a ser o elemento dirigente em todas as partes, sobretudo se puderem impor às massas operárias a direção dos judeus. Assim, a favor da vitória do proletariado, passarão para as mãos israelitas, os governos de todas as nações, ao formar-se a república universal. Então poderá ser suprimida a propriedade individual pelos governos de raça judia, que conseguirão assim administrar, em todas as partes, as riquezas dos povos. E assim se realizará a promessa do Talmud, de que, quando chegarem os tempos messiânicos, os judeus terão sob suas chaves, os bens de todos os povos da Terra.” Com estas poucas frases, o rabino Baruch Levy resumia a seu discípulo, o jovem Marx, o que era o neomessianismo e a sua realização por meio da revolução comunista universal, utilizando a classe operária simplesmente como instrumento cego. Ao gênio do próprio Karl Marx correspondia depois dar a estes princípios básicos, o grande desenvolvimento que soube imprimir-lhes.

- 16 Pode-se apontar no caráter judeu uma acentuada tendência ao terrorismo, o que já se evidenciava nos tempos da dominação romana, quando se tem notícia de que atentados, cuja característica era quase sempre a mesma: misturados na multidão, o agressor, usando um punhal (sica), debaixo das túnicas longas, assassinava com certo golpe, o soldado romano desacompanhado e desatento; a palavra “sicário” tem aí a sua origem. Modernamente, não há como negar que, tratando-se de assassinatos em público contra altas autoridades, os judeus demonstram singular coragem. Relembremos a morte do presidente Mac Kinley, dos Estados Unidos, assassinado em 1901, pelo judeu-polonês León Czolgosz, tendo como cúmplice Emma Goldman; o atentado contra Bismarck, em 1866, perpetrado por Ferdinand Cohen; em 1916, caiu o chanceler austro-húngaro Von Sturkh nas mãos de Friederich Adler; em 1911 foi morto Peter Stolypin, presidente do Ministério do Czar, pelo judeu Dimitri Bogroff; o embaixador alemão Roberto Von Mirbach assassinado por Jacobo Blumkin, em 1918; em 1926, em Paris, o judeu Samuel Schwartzbart assassinou o ex-presidente da Ucrânia, Petlivra; o político Wilhelm Gustloff, na Suíça, em 1936, assassinado por David Frankfurter. Até a mulher que atentou contra Lênin, em 1919, era a judia Dora Kaplan. (Sobre o assunto, ler o estudo de J. Keller e Hans Andersen. “Der Jude als Verbrecher – Leipzig – 1937 – Cap. IX).